



CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

CAMILLY RODRIGUES DE SOUZA

ISABELA KASCHER SCHIMIDT

SABRINA PENHA MOUREIRA

**Análise da Política Comercial Externa Brasileira na Relação Brasil-China
dos Governos Brasileiros no Período de 2011-2022**

GUARULHOS

2024

CAMILLY RODRIGUES DE SOUZA

ISABELA KASCHER SCHIMIDT

SABRINA PENHA MOUREIRA

**Análise da Política Comercial Externa Brasileira na Relação Brasil-China
dos Governos Brasileiros no Período de 2011-2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Comércio Exterior como
requisito parcial para obtenção do Título de
Tecnólogo em Comércio Exterior.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Batista
da Silva

GUARULHOS

2024

CAMILLY RODRIGUES DE SOUZA

ISABELA KASCHER SCHIMIDT

SABRINA PENHA MOUREIRA

**Análise da Política Comercial Externa Brasileira na Relação Brasil-China
dos Governos Brasileiros no Período de 2011-2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comércio Exterior como
requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Comércio Exterior.

Banca Examinadora

Orientador: _____

Prof. Dr. Marco Antonio Batista da Silva
FATEC Guarulhos

Banca: _____

Avaliador 1
FATEC Guarulhos

Banca: _____

Avaliador 2
FATEC Guarulhos

Guarulhos, 12/12/2024

RESUMO

Este trabalho estuda a política comercial externa do Brasil em relação à China nos governos de Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro. O estudo contextualiza a política externa brasileira, especialmente a comercial, e avalia as interações bilaterais com a China ao longo de diferentes governos. Ao longo do período de 2011-2022, a China emergiu como o principal parceiro comercial do Brasil, sendo um destino para as exportações brasileiras de commodities e uma fonte de investimentos diretos. Cada governo brasileiro abordou a relação com a China. O governo Dilma aprofundou acordos bilaterais com relação a infraestrutura e tecnologia, enquanto o governo de Temer priorizou uma política de abertura econômica pragmática, visando atrair mais investimentos chineses. Bolsonaro, embora adotando uma postura retórica mais conservadora, manteve a relação comercial ativa devido à demanda chinesa por commodities brasileiras. A pesquisa também aborda a importância da China para o comércio brasileiro e os efeitos desses vínculos sobre a economia, como em fatores políticos e econômicos que influenciam a política externa. O trabalho possui o objetivo geral de analisar e descrever os principais aspectos da política comercial externa entre Brasil e China de 2011 a 2022. Os objetivos específicos incluem a coleta de artigos acadêmicos relevantes, o levantamento de pontos críticos nas relações Brasil-China sob os diferentes governos, e a descrição dos métodos adotados por cada administração em suas interações comerciais com a China. A pesquisa é classificada como descritiva e bibliográfica, baseando-se em revisão de literatura e dados ex-post facto, abordando acontecimentos e políticas já implementadas. A análise é qualitativa e focada em artigos acadêmicos que discutem a política externa e relações comerciais entre Brasil e China, selecionados com base em palavras-chave relacionadas ao tema. Espera-se que o estudo revele como as diferentes abordagens governamentais moldaram as relações Brasil-China. Além disso, a pesquisa visa identificar as principais mudanças e continuidades nas políticas comerciais e seu impacto na economia brasileira, especialmente no setor de exportações e investimentos, ao longo dos governos estudados.

Palavras-chave: Política comercial externa brasileira; Relação comercial Brasil-China; Dilma Rousseff; Michel Temer; Jair Bolsonaro.

ABSTRACT

This thesis studies Brazil's foreign trade policy in relation to China during the governments of Dilma Rousseff, Michel Temer, and Jair Bolsonaro. The study contextualizes Brazilian foreign policy, especially trade policy, and assesses bilateral interactions with China across different administrations. From 2011 to 2022, China emerged as Brazil's main trading partner, serving as a destination for Brazilian commodity exports and a source of direct investments. Each Brazilian government approached the relationship with China differently. Dilma Rousseff's government deepened bilateral agreements related to infrastructure and technology, while Temer's government prioritized a pragmatic economic opening policy aimed at attracting more Chinese investments. Bolsonaro, although adopting a more conservative rhetorical stance, maintained an active trade relationship due to China's demand for Brazilian commodities. The research also addresses the importance of China for Brazilian trade and the effects of these ties on the economy, including political and economic factors that influence foreign policy. The general objective of the paper is to analyze and describe the main aspects of the external trade policy between Brazil and China from 2011 to 2022. Specific objectives include gathering relevant academic articles, identifying critical points in Brazil-China relations under the different governments, and describing the methods adopted by each administration in its commercial interactions with China. The research is classified as descriptive and bibliographical, based on a literature review and ex-post facto data, addressing events and policies that have already been implemented. The analysis is qualitative, focusing on academic articles discussing foreign policy and trade relations between Brazil and China, selected based on keywords related to the topic. It is expected that the study will reveal how the different governmental approaches shaped Brazil-China relations. Furthermore, the research aims to identify the main changes and continuities in trade policies and their impact on the Brazilian economy, especially in the export and investment sectors, throughout the studied governments.

Keywords: Brazilian foreign trade policy; Brazil-China trade relationship; Dilma Rousseff; Michel Temer; Jair Bolsonaro.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1.	Pergunta Problema	7
1.2	Objetivos	7
1.2.1	Objetivo Geral	7
1.2.2	Objetivos Específicos	7
1.3	Justificativa para Estudo do Tema	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	Conceito de Governo	9
2.2	O conceito de Política	10
2.2	Conceito de Política Externa	11
2.2.1	A Política Comercial Externa Brasileira	12
2.3	Início da Relação entre Brasil e a China	13
2.4	A China e sua importância para o comércio brasileiro	15
3	METODOLOGIA	17
4	ANÁLISE E RESULTADOS	20
4.2	Política comercial externa no período de 2011 a 2022 e relações com a China	20
4.2.1	Governo Dilma Rousseff (2011-2016)	20
4.2.2	Governo Michel Temer (2016-2018)	21
4.2.3	Governo Jair Bolsonaro (2019-2022)	23
4.2.4	Síntese das Políticas Comerciais de cada governo	24
4.3	Análise Complementar da Política Comercial Externa de cada governo	25
4.3.1	Importações e exportações durante os governos brasileiros	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Diante do âmbito global, as relações internacionais e o comércio exterior seguem uma linha ampla e sucinta de relações entre Estados e atores globais. Em um país democrático e presidencialista como o Brasil a cada quatro anos é necessário eleger um novo governo, que possui novas propostas e novos métodos de governar o país.

No âmbito da política externa essas propostas e métodos são ainda mais variáveis e instáveis. Segundo Carlsnaes (2012), os representantes de um governo, que atuam em nome de uma unidade soberana, direcionam seus esforços para objetivos e atores, governamentais ou não, mesmo que além de sua legitimidade territorial.

Cada novo governo tem uma forma de se relacionar com o restante do mundo, sua relação pode depender de questões diversas como; o país relacionado ser de direita, esquerda, liberal, protecionista ou no caso da China, “comunista”.

Segundo Gonçalves e Miyamoto (1993), as relações entre Brasil e China permeiam desde 1974, tendo início no conhecido “milagre econômico” brasileiro na década de 1970, mais especificamente no mandato presidencial do militar de Ernesto Geisel. O cenário político internacional apresentava instabilidade ocasionada pelo conflito entre Estados Unidos e União Soviética, nesse momento o governo vigente viu a necessidade de uma “liberalização cuidadosamente controlada”, com o intuito de realocar a presença brasileira na relação internacional.

Ao emergir sobre as políticas externas brasileiras dos últimos 11 anos, com início no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff em 1 de janeiro de 2011, Oliveira Neto (2016), aponta duas principais mudanças: a falta de uma formulação clara de política exterior e a ausência de diálogo com o setor empresarial brasileiro para desenvolver um projeto nacional, similar ao que foi realizado por Lula. Isso resultou em uma Política Externa Brasileira (PEB) menos ativa, com diminuição das visitas presidenciais a outros países e cortes orçamentários no Ministério das Relações Exteriores. Como consequência, houve uma redução na atuação diplomática e a definição de novas prioridades na agenda brasileira.

Em 31 de agosto de 2016, a presidente Dilma Rousseff foi afastada do cargo de Presidente da República (impeachment). Dando início em 31 de agosto de 2016, o governo de Michel Temer, durante o governo Temer, conforme observado por Silva (2019), começou a proposta de “desideologização” da Política Externa Brasileira (PEB). Os ministros das

Relações Exteriores da época alegaram que a política estava excessivamente politizada pelos governos petistas.

Ao iniciar seu mandato em 1 de janeiro de 2019, o ex-presidente Jair Bolsonaro adotou um discurso agressivo em relação à China, incluindo acusações sobre a disseminação da COVID-19 e críticas à influência chinesa no Brasil. Essa postura contraditória, marcada pela dependência econômica e discursos agressivos, gerou atritos diplomáticos e comerciais, comprometendo a estabilidade da relação bilateral. A abordagem ideológica e hostil impactou a posição geopolítica do Brasil, isolando-o em discussões internacionais e prejudicando sua capacidade de engajamento em questões globais (Hirst; Maciel 2020).

Em contrapartida, no que diz respeito aos Estados Unidos, o governo Bolsonaro buscou estreitar laços com a administração de Donald Trump. Esse alinhamento refletiu uma visão comum de antagonismo ao multilateralismo e às normas do internacionalismo liberal. A busca por uma relação privilegiada com os EUA foi uma das características marcantes da política externa do governo de Jair Bolsonaro, que se alinhou sem reservas à Casa Branca (Hirst; Maciel, 2020).

1.1. Pergunta Problema

Quais os principais aspectos da política comercial externa, na relação Brasil-China, nos governos brasileiros do período de 2011 a 2022?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral caracterizar os principais aspectos da política comercial externa, na relação Brasil-China, nos governos brasileiros do período de 2011 a 2022.

1.2.2 Objetivos Específicos

Alinhado ao exposto no objetivo geral de forma específica se buscará atender os seguintes pontos:

- Levantar artigos acadêmicos que apresentem informações sobre a política comercial externa do Brasil nos últimos governos brasileiros compreendidos no período de 2011 a 2022;
- Levantar os pontos cruciais que marcaram a política comercial externa

brasileira dos governos Dilma, Temer e Bolsonaro com a China;

- Caracterizar o volume de negócios entre o Brasil e China em cada governo estudado.

1.3 Justificativa para Estudo do Tema

A escolha do tema decorre do interesse das integrantes do grupo em entender a política externa brasileira, o interesse se deu início através da matéria lecionada no curso de comércio exterior que atuamos como discentes, a matéria em questão é a Política Comercial Externa. Durante o curso da matéria experienciamos diversos debates em sala de aula que trouxe a curiosidade em se aprofundar no tema, pois como um país de magnitude continental, o Brasil é amplo e cheio de possibilidades, e ao analisar o ramo político e formas de governos que foram administrados nos últimos anos, temos grande curiosidade em entender os métodos utilizados por cada governante.

A escolha do tema é fundamental para a compreensão do cenário do comércio exterior brasileiro. Analisar a relação entre Brasil e China nesse período específico permite entender a evolução, os desafios e as oportunidades que marcaram essa parceria. Esse recorte temporal é relevante porque abrange diferentes governos brasileiros, com políticas comerciais diversas e contextos econômicos globais variados, o que contribui para uma análise abrangente das diretrizes e das mudanças na política externa brasileira.

A escolha da China como foco da pesquisa se justifica pela posição do país como o maior parceiro comercial do Brasil desde 2009. A China representa uma das principais fontes de investimentos estrangeiros diretos no Brasil e é destino importante das exportações brasileiras, especialmente de commodities como soja, minério de ferro e petróleo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção trata de aspectos fundamentais para o entendimento deste presente trabalho acadêmico como um todo: apresentar os conceitos de política, política comercial externa e governo, expor a política externa brasileira, e as suas relações com a China.

2.1 Conceito de Governo

O conceito de governo está no centro da compreensão das relações sociais e políticas. Ele se enquadra em diversas áreas do conhecimento, desde a filosofia política até a geopolítica. Autores de grande nome apresentaram suas visões de governo durante o curso da humanidade.

A noção de governo aponta para a diversidade de forças envolvidas na regulação da vida dos indivíduos, objetivando fins diversos. Assim, o Estado não é visto como origem do governo, mas como constituinte e constituidor de um campo de cálculos e de intervenções (Foucault, 1995, P. 247, apud, Bampi, 2022, P.133).

O filósofo Nicolau Maquiavel oferece uma visão pragmática do poder político. Para ele, o governante deve ser capaz de manter o poder, mesmo que isso tenha que utilizar meios considerados imorais pelos padrões tradicionais. Maquiavel expõe como a força e a astúcia são essenciais para a manutenção do governo. (Fornazieri, 2006)

O governante que usar apenas a força será imprevidente. Desprevenido, sem a astúcia, ousado, sem prudência, cairá nas armadilhas que lhes são armadas no jogo político. O governante deve saber que seus adversários e inimigos, quando não seus próprios aliados, jogarão usando a força e a astúcia, pois são também animais. Quebrarão promessas e pactos sempre que lhes for conveniente. Ser bondoso num jogo de astúcia e força significa cavar a própria ruína. Por isto, a recomendação que tem chocado tantos intérpretes de Maquiavel: não se deve cumprir a palavra quando isto se torna prejudicial ao governante ou quando as razões que determinaram seu empenho cessaram de existir. Força, leis e astúcia são meios e condições operativas do governante. Mas a força e as leis são atributos e funções essenciais do Estado, utilizáveis pelo governante. Já, a astúcia, é uma prerrogativa específica do governante. Ela pode, inclusive, ser utilizada para pôr em movimento as leis e a força. Mas a astúcia é utilizável, de forma preeminente, na luta e no jogo político entre atores – entre adversários e aliados. A essência da astúcia é a luta política. O Estado ordenado em força e lei não abarca todo o campo político. O campo político é composto também por um espaço aberto e indeterminado, por uma arena, por um campo de batalha política, onde os atores se digladiam, se indispõem, se compõem, por busca de domínio e de poder. (Fornazieri, 2006, P.191)

Para o filósofo Thomas Hobbes, segundo Teixeira Filho (2023), a visão pessimista da natureza humana está envolta de uma natureza de guerra de todos contra todos. Para Hobbes o governo surge como um contrato social, onde os indivíduos abrem mão de sua liberdade em troca da segurança e da paz.

Para que a paz seja duradoura (ou ao menos passe essa ideia), portanto, é preciso que o Estado seja, ele mesmo, duradouro, não subsumível a uma vida humana. Nesse sentido, a instituição estatal é, em Hobbes, a verdadeira soberania, no sentido estrito. O governante, por outro lado, é aquele que se investe da soberania, de forma precária, e pode variar, no lugar e no tempo, enquanto o corpo artificial do Estado permanece intocado em seu poder e autoridade, posto que a multidão, enquanto mantidas as regras de transição de governo, será sempre soberana. Ou seja, governo é aquele que detém a soberania de forma precária; Estado soberano é a reunião de uma multidão e seu governo. (Teixeira Filho, 2023, p. 105)

John Locke (2001) defende que a natureza humana deve ser preservada e protegida pelo governo. Para ele, essa é a principal função do governo, a proteção dos direitos naturais dos indivíduos, como a vida, liberdade e a propriedade. O Poder do governo não é totalitário e deve ser consentido e justificado pelo consentimento dos governados.

A única maneira pela qual alguém se despoja de sua liberdade natural e se coloca dentro das limitações da sociedade civil é através de acordo com outros homens para se associarem e se unirem em uma comunidade para uma vida confortável, segura e pacífica uns com os outros, desfrutando com segurança de suas propriedades e melhor protegidos contra aqueles que não são daquela comunidade. (Locke, 2001, p. 139).

2.2 O conceito de Política

No âmbito acadêmico o conceito de política é amplamente discutido, Thélène (1999) diz que o conceito é ele mesmo o objeto de discussão, há divergências até entre grandes filósofos como Weber ou Hannah Arendt.

Segundo Sgarbossa e Iensue (2018), a palavra política tem sua origem no grego *polis*, que era uma expressão que, na antiga Grécia, fazia designação às cidades-Estados. Ainda segundo os mesmos autores, a política pode ser compreendida como uma atividade, uma atividade eminentemente prática.

Weber (2018), conceitua a política como uma atividade que tem como fim a influência da distribuição de poder entre de um Estado ou entre Estados, sendo, portanto, uma luta constante de conflitos de interesse, para Weber (2018) a política é uma luta pelo poder.

Em contrapartida, para Arendt (2002): “A política baseia-se na pluralidade dos homens”, segundo a autora a pluralidade é o ponto-chave da política, onde os humanos são únicos com seus próprios valores, “A política trata da convivência entre diferentes.” (Arendt, 2002). A política deste ponto de vista, sendo assim, se manifesta nessa pluralidade onde há um diálogo aberto e democrático.

Para Schmitter (1965) a política pode ser definida por:

(1) Suas instituições, pelo quadro social concreto e estabelecido dentro do qual

participam os atores; (2) Seus recursos, pelos meios utilizados pelos atores; (3) Seu processo, pela atividade principal à qual se consagram os atores; (4) Sua função, pelas consequências da sua atividade para a sociedade global de que faz parte. (Schmitter, 1965, p. 47)

Desta forma, observando todos os conceitos apresentados, pode-se compreender que a política é uma atividade com o objetivo de organizar, influenciar e administrar uma vida em sociedade, que ocorre no âmbito da pluralidade, onde diversos indivíduos possuem interesses diferentes, objetivando, assim, construir um consenso acerca do futuro da sociedade.

2.2 Conceito de Política Externa

A política externa consiste em objetivos políticos que conduzem um país para ter relacionamentos com outras nações. Lyrio e Pontes (2016) defendem que a política externa está ligada aos interesses de um país, além de ser vista como um desenvolvimento para a economia. Por sua vez, Lisboa e Pozo (2021) entendem sobre a política externa princípios que regulam as ações de um governo:

A política externa pode ser entendida como um conjunto de princípios que norteiam as ações internacionais de um governo, princípios esses que envolvem a totalidade das políticas de um país voltadas para a interação com o ambiente para além de suas fronteiras. É a soma das relações externas oficiais, conduzidas usualmente pelo Estado, em suas relações internacionais, e que para serem efetivadas passam por uma complexa intersecção do ambiente interno com o externo e de atores estatais e não-estatais. Quando vista enquanto objeto de estudo científico, a política externa liga-se aos fenômenos políticos, econômicos, sociais e culturais em âmbito interno dos Estados e também na seara do sistema internacional. (Lisboa; Pozo, 2021, p.78)

De acordo com Burgues (2017, p. 14-15, apud Targa; Valente; Lopes, 2023, p. 208), “a política externa é simplesmente outra área de política pública condicionada por estruturas institucionais e práticas que reagem às possibilidades e limitações inerentes ao contexto político, econômico, social e de segurança, [nos planos] nacional e internacional”

Para Salomón e Pinheiro (2013) a política externa é uma política pública:

A política externa, com efeito, é uma política pública, embora com uma especificidade que a diferencia do resto das políticas públicas: o fato de ser implementada fora das fronteiras estatais, o que pode levar a uma distância considerável entre objetivos e resultados. (Salomón; Pinheiro, 2013, p. 41)

2.2.1 A Política Comercial Externa Brasileira

Sousa (2021), define a política comercial como um conjunto de métodos que são aplicados pelos poderes públicos para atuar no comércio internacional, objetivando o alcance de determinadas metas.

Ao aplicar determinados métodos, segundo Ratti (1994), alguns países vão a defesa do livre comércio — eliminando muitas barreiras legais ao comércio e à formação de preços —, outros, entretanto, defendem a ideia de um protecionismo econômico — onde, há aplicação de barreiras, sejam tarifárias ou não-tarifárias —. Essa política de livre comércio pode obter êxito em certas nações de nível de desenvolvimento econômico. Porém para países mais subdesenvolvidos, uma abordagem de um protecionismo mais moderado, por exemplo, é o mais adequado. Dessa forma, essa política deve ter um bom planejamento, pois pode acarretar custos ao consumidor local, provocar retaliações de outros países, ou até mesmo, permitir o surgimento de indústrias “artificiais”.

Jerônimo (1999) discorre acerca destes métodos:

Os governos dispõem de uma série de instrumentos para executar a sua política comercial externa, tais como: a) tarifa aduaneira; b) estabelecimento de quotas; c) estabelecimento de quotas conjugadas com tarifas; d) estabelecimento de contingentes; e) controles monetários; f) subsídios à exportação; g) incentivos fiscais; h) política comercial disfarçada; i) financiamento de exportação; j) política de substituição de importações. (Jerônimo, 1999, p. 6)

Em 2022 a Organização Mundial do Comércio (OMC), fez a revisão da política comercial do Brasil do período de 2017 a 2021 (CNI, 2022). Segundo a Confederação Nacional da Indústria (2022), o Secretariado da OMC produziu um relatório apontando as políticas fundamentais adotadas pelo Brasil que impactam nos fluxos comerciais. Em relação à política comercial brasileira, os pontos destacados pela OMC foram: a diminuição da Tarifa Externa Comum do MERCOSUL; implementação do Portal Único do Comércio Exterior, onde resultou na redução de tempo da importação de 17 dias para 9 dias, e o de exportação de 13 dias para 5 dias; e a ampliação dos acordos comerciais do MERCOSUL (CNI, 2022).

Segundo a Organização Mundial do Comércio (2022):

A abertura do Brasil ao comércio internacional e sua integração na economia mundial continuaram a ser refletidas pela relação entre o comércio do país (exportações mais importações) de bens e serviços e o PIB, que aumentou significativamente de 24,3% em 2017 para 39,2% em 2021 devido a um aumento das exportações e das importações em 2020 e 2021. As exportações de mercadorias tornaram-se cada vez mais concentradas em produtos de base (por exemplo, produtos vegetais, animais vivos e produtos petrolíferos e minerais),

enquanto as importações de mercadorias concentraram-se em produtos manufaturados. As tendências do comércio internacional refletem a importância crescente da Ásia, especialmente da China, e o declínio relativo do peso das Américas; além disso, o comércio de mercadorias com os parceiros do MERCOSUL diminuiu consideravelmente, nomeadamente do lado das exportações. Em 2021, a China, a União Europeia e os Estados Unidos foram os principais mercados de exportação do Brasil e as suas principais fontes de importações, embora em ordem diferente (ou seja, China, Estados Unidos e União Europeia). (Organização Mundial Do Comércio, 2022, P. 9, tradução nossa)

Ainda de acordo com a OMC (2022), as exportações brasileiras têm se tornado cada vez mais dependentes em commodities, enquanto as importações de mercadorias em manufaturados. Em 2021, a participação dos produtos vegetais e dos produtos petrolíferos e minerais no total as exportações aumentaram, enquanto as participações de todas as outras categorias de produtos caíram. Pequenas alterações foram registradas nas importações onde a dependência de máquinas, equipamentos elétricos e os produtos químicos persistiram.

Brasil segue como um dos principais produtores mundiais de soja, carnes bovina e de frango, açúcar, suco de laranja e café. Houve crescimento da participação do petróleo e minérios nas exportações, de 19,4% para 31,3% do total no período analisado, de 2017 a 2021, favorecido pelo aumento dos preços das commodities nos últimos anos. Há uma predominância dos manufaturados nas importações. (CNI, 2022, p.2).

O comércio de mercadorias do Brasil com a Ásia, especialmente com a China (que se tornou seu principal parceiro, possivelmente devido ao aumento das exportações de petróleo, foi fortalecido, em relação aos países da América. Em 2021, a China, a União Europeia, e os Estados Unidos foram os principais mercados de exportação individuais do Brasil e as principais fontes de importações (OMC, 2022).

2.3 Início da Relação entre Brasil e a China

“No dia 15 de agosto de 2024, Brasil e China celebram 50 anos de relações diplomáticas. Desde 1974, as diplomacias dos dois países construíram um relacionamento fundado no respeito, na confiança e na consecução de benefícios concretos para ambas as sociedades” (Governo Federal, 2024).

De acordo com Becard (2011):

A primeira fase das relações sino-brasileiras – que se estendeu da fundação da República Popular da China, em 1949, até a assinatura do acordo de reconhecimento diplomático entre os dois países, em 1974 – foi marcada por grandes objetivos de parte a parte: a vontade chinesa de prosseguir com sua política de libertação nacional e o interesse brasileiro de alargar sua lista de parceiros comerciais e aumentar seu prestígio internacional. O ápice da fase embrionária ocorreu em 1961, com a visita do Vice-Presidente João Goulart à China, a primeira até então. (Becard, 2011, p. 31)

A República Popular da China procurava reconstruir o país e aumentar sua segurança, ao longo da década de 1950 surgiu o interesse na América Latina, principalmente no Brasil. Ao final da década de 1950, o relacionamento com a União Soviética estava com dificuldades, Becard (2011) afirma: “a China decidiu contra atacar sistematicamente a política soviética no seio do movimento comunista internacional, com vistas a aumentar seu poder político e fazer-se aceitar mundialmente”(Becard, 2011, p.31).

Ainda segundo Becard (2011), nos anos de 1970, a China passou a adotar uma política externa menos pragmática e ideológica, focando apenas na questão de independência e segurança. Com a participação ativa da China nas questões internacionais, possibilitou-lhe maior segurança e maiores oportunidades de expandir as relações políticas e comerciais. Tendo como marco fundamental em 1971, a obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). A China passou a desenvolver uma política externa estratégica, onde prometia respeitar o princípio de não intervenção em assuntos internos, uma política que também foi adotada no Brasil, isto permitiu a reaproximação Brasil-China. “Apesar da vontade de Brasil e China em promover a cooperação bilateral, as relações desenvolveram-se lentamente nos primeiros anos desde o restabelecimento oficial de laços diplomáticos, em agosto de 1974” (Becard, 2011, p. 32).

Em 15 de agosto de 1974, as relações diplomáticas entre o Brasil e a China tiveram início (Duqing, 2013). Segundo Duqing (2013):

No ano 1974, o volume comercial de dois sentidos entre os dois países registrava somente 17,42 milhões de dólares. Em 1985, esse volume foi aumentado para a ordem de 1,41 bilhões. Nos últimos anos, por diversos motivos, o comércio sofreu um decréscimo. No ano 1989, as transações comerciais atingiram 1,024 bilhões de dólares, sendo 84mn da nossa exportação. A China tem importado do Brasil minério de ferro, laminados de aço, celulose de papel, madeira, fibras sintéticas, fumo etc., e até automóveis. E o que está sendo fornecido ao mercado brasileiro são petróleo, certos produtos químicos e insumos farmacêuticos, carvão metalúrgico, artesanato e outros. (Duqing, 2013, p. 10)

Segundo Becard (2011):

A partir de 2000, registrou-se um forte crescimento da corrente comercial sino-brasileira, o qual pode ser explicado tanto pelo fim do Plano Real no Brasil – e quebra da paridade entre o dólar e a moeda brasileira –, quanto pela superação da crise financeira na Ásia e do surgimento de novos fluxos de crescimento na China. De 2000 a 2004, houve aumento, em 351,8%, das compras chinesas no Brasil, e em 106%, das compras brasileiras na China, o que levou este país a transformar-se no quarto principal parceiro comercial do Brasil. (Becard, 2011, p.36)

2.4 A China e sua importância para o comércio brasileiro

As relações diplomáticas entre Brasil e China tiveram início na década de 1970. Desde então, essas interações têm sido caracterizadas por oscilações em sua intensidade. Entretanto, no âmbito comercial, essa relação consolidou-se de maneira significativa ao longo dos anos.

Com o chamado pragmatismo responsável e uma maior flexibilidade ideológica, adotados pelo governo de Ernesto Geisel (1974-1979), a cooperação com a China tornou-se possível. Tal relação deveria servir, de acordo com o olhar do Brasil, para afirmar a presença autônoma e aumentar o prestígio brasileiro no sistema internacional. Foram considerados subsídios de peso na decisão adotada por Geisel perante a China, tanto o prestígio internacional adquirido por este país quanto a convergência de interesses e posições políticas internacionais que passaram a existir entre os novos parceiros. Apesar da vontade de Brasil e China em promover a cooperação bilateral, as relações desenvolveram-se lentamente nos primeiros anos desde o restabelecimento oficial de laços diplomáticos, em agosto de 1974. (Becard, 2011, p. 32)

Segundo o Governo Federal (2024), Brasil e China celebram 50 anos de relacionamento bilateral em 2024. Nas últimas duas décadas, a China ganhou grande destaque no comércio exterior brasileiro sendo um dos principais pilares da relação Brasil-China é o comércio, a República se tornou o principal parceiro comercial do Brasil desde 2009. O fluxo comercial no acumulado de 2023 já supera US\$130 bilhões.

Segundo a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Mapa (SCRI, 2024), entre julho de 2023 e julho de 2024, a China foi o principal destino das exportações brasileiras do agronegócio, totalizando US\$ 57,94 bilhões. Houve um aumento de 8,9% em comparação ao período anterior. Houve recorde em 2023 com as exportações de mais de US\$ 60 bilhões, um aumento de mais de US\$ 9 bilhões em relação a 2022. Os principais produtos exportados para a China são soja, milho, açúcar, carne bovina, carne de frango, celulose, algodão e carne suína in natura.

Além do âmbito comercial de exportações e importações, a China também se tornou o principal investidor da Ásia no Brasil. Segundo a Apex (2024), em 2023, a China anunciou 24 novos projetos greenfield no Brasil. Destacam-se alguns exemplos de investimento anunciados em uma nova fábrica de componentes elétricos da Trina Solar na Bahia, estimado em US\$118 milhões, e o investimento da SAIC Motor em Minas Gerais, estimado em US\$108 milhões.

Um dos principais motivos dos investimentos chineses no Brasil passarem a ganhar grandes proporções a partir de 2010 se deve aos efeitos provocados pela crise financeira de 2008, impondo severas restrições às filiais de empresas transnacionais, sobretudo ocidentais, instaladas no país. A combinação do cenário interno em conjunto com a estratégia de internacionalização fez com que a China

se aproximasse, a priori, comercialmente do Brasil e, sequencialmente, de forma produtiva, passando a investir em um dos maiores mercados do mundo, sendo o maior dentre os países latino-americanos, além de grande produtor de commodities e um país com setores bem regulamentados. O relatório do CEBC (2021) aponta que, em 2021, o Brasil foi o principal destino dos investimentos da China ao nível mundial, com projetos liderados nos setores de energia elétrica (13) e tecnologia da informação (10). Em termos de montante investido, o setor de petróleo representou cerca de 85% do valor total, dado o elevado volume de capital que este setor demanda, contando com a participação das gigantes estatais CNOOC e CNODC (CEBC, 2021). O padrão dos investimentos em 2021 é um reflexo do IED acumulado no país que, apesar de abrangerem um número elevado de setores, têm como predominante os segmentos de petróleo e gás (37%), energia elétrica (33%) e aço (11%). Em conjunto, estes setores representam 81% dos US\$ 79 bilhões que a China investiu no Brasil no período de 2005 a 2022, segundo dados apurados pela base do CGIT. (Freitas; Borghi, 2024 p. 10)

A parceria comercial entre Brasil e China atingiu um novo patamar em 2023. Entre janeiro e novembro, a China representou 30,7% das exportações e 21,9% das importações brasileiras, consolidando-se como o principal parceiro comercial do país. Os investimentos chineses no Brasil, que totalizam US\$ 67 bilhões de 2005 a 2023, concentram-se em setores como commodities e joint-ventures no setor de recursos naturais. (Leite; Rodrigues, 2024).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa, é caracterizado descritivo, que segundo Gil (2017) a pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2017, p. 42).

O presente trabalho acadêmico é definido, quanto a abordagem principal, qualitativo e quanto a natureza básica pura. De acordo com Gil (2017), nas pesquisas qualitativas os resultados são apresentados em termos mediante descrições verbais. Quanto à pesquisa básica engloba estudos que tem como propósito ocupar uma brecha no conhecimento (Gil, 2017). “Pesquisa básica pura são pesquisas destinadas unicamente à ampliação do conhecimento, sem qualquer preocupação com seus possíveis benefícios” (Gil, 2017, p. 32). Bem como foi utilizada a abordagem quantitativa como complementar para auxiliar na descrição dos dados. Segundo Michel (2005), a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento. De acordo com Gil (2006), a pesquisa quantitativa pode ser considerada como aquela que pode ser contável, assim, gerando informações a partir de números para classificá-los e analisá-los. Sendo assim, empregado para a descrição das importações e exportações entre Brasil e China, utilizando os dados do Comexstat.

Na Fundamentação Teórica, como método de contextualizar a política comercial externa foram utilizados como instrumento argumentativo os seguintes autores em destaque: Sousa (2021), em seu livro “Política Comercial Externa”, e Jerônimo (1999), no artigo “Políticas Comerciais Externas do Brasil: Passado Recente”.

Ao se tratar do início das relações entre o Brasil e China e a importância comercial da China para o Brasil, Becard (2011) teve grande relevância como objeto de estudo, em seu artigo “O Que Esperar Das Relações Brasil-China?”.

A princípio, esta pesquisa, quanto aos procedimentos era classificada como pesquisa bibliográfica e ex-post facto, segundo Gil (2017): “Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (Gil, 2017, p. 33). Quanto à pesquisa ex-post facto, ainda segundo o mesmo autor, são estudos que são feitos depois de fatos que já ocorreram, ou seja, são retrospectivos. Na busca pelos artigos acadêmicos que contribuem para a análise bibliográfica do tema deste presente trabalho, em meio a pesquisa em fonte de dados no Google Acadêmico, onde foram encontrados 6 artigos que continham o

objetivo da pesquisa.

Para a busca da literatura, em primeiro momento, foram considerados artigos pesquisados pela palavra-chave “Política Comercial Externa” e “Relação Brasil-China”, com a adição de “Dilma”, “Temer”, ou “Bolsonaro” como palavra específica, sem determinar um período específico em cada pesquisa. Ao pesquisar “Política Comercial Externa”, houve o resultado de 288.000 artigos disponíveis. Ao determinar um período específico, de 2011 a 2024, esse resultado diminuiu para 68.100. Delimitando “Relações comerciais com a China” como frase específica, teve um resultado de 261.

Partindo deste princípio, foi sendo adicionado o nome de cada governante e eu respectivo início do mandato, tendo como resultados, adicionando as palavras-chave a seguir: “Dilma Rousseff”, no período de 2011 a 2024, foram encontrados 69 artigos; “Michel Temer”, no período de 2016 a 2024, 43 resultados; e “Jair Bolsonaro”, no período de 2019 a 2024, 33 resultados.

Foram selecionados alguns artigos em destaque, observando os títulos, totalizando 17 artigos, como mostrado na tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Artigos selecionados

Autores	Título da Publicação	Ano
MASSUQUETTI, Angélica, et al.	As relações comerciais agrícolas entre Brasil e China no período 2000-2011: perspectivas para o agronegócio brasileiro	2013
FONTANA, Gregori Vieira Bez	O Brasil no comércio internacional de commodities agrícolas: uma análise da relação comercial Brasil-China (1997 a 2015)	2017
BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; HIRATUKA, Célio	A política econômica externa do governo Dilma Rousseff: comércio, cooperação e dependência	2017
TEMER, Michel	China Uma Visita em Três Tempos	2018
MOLIN, Elisiane Dondé Dal; CASTELLI, Yasmin Lenz Piccoli; LUZ, Emanuelle de Nadal	O papel dos BRICS nas relações diplomáticas entre Brasil e China	2019
LIMA, Maria Luiza Caputo; VERÍSSIMO, Michele Polline	Relações Comerciais e Políticas entre Brasil e China no Século XXI e os Efeitos da Pandemia do Covid-19	2021
SILVA, André Luiz Reis da; HOLLEBEN, Raquel de	De Lula a Bolsonaro: rupturas e continuidades discursivas na política externa brasileira para os BRICS (2003 - 2020)	2022
SOARES, Teodora Maicá	A mudança de política externa do Brasil para a China nos governos Temer e Bolsonaro em relação ao governo Lula e seu impacto na diplomacia subnacional entre China, Rio de Janeiro e Pernambuco	2022
HIRST, Monica; MACIEL, Tadeu	A Política Externa do Brasil nos Tempos do Governo Bolsonaro	2022
SILVA, André Luiz Reis da	De Dilma a Bolsonaro: as transformações matriciais na política externa brasileira	2022
PEREIRA, Lia Baker Valls	Política Comercial e a Política Externa: Revistando Desencontros	2022
ALMEIDA, Jorge	A presença chinesa no Brasil no governo Dilma Rousseff	2023
GUIMARAES, Higor Rozette Vicente	Brasil e China: a trajetória do comércio de minério de ferro durante os governos de Dilma Rousseff e Michel Temer.	2023
SILVA, Vinicius Chaves da	Ascensão chinesa na América Latina : impacto econômico no Brasil (2003-2018)	2023
CASTELLI, Yasmin Lenz Piccoli; OLIVEIRA, Octavio Henrique Alves da Costa de	A Economia Política das Relações Brasil-China: uma proposta de análise dos acordos firmados no terceiro governo Lula	2023
BORGES, Fábio; MARTINS, Luiza Maria; NAGUAL, Felipe	As relações diplomáticas e econômicas entre o Brasil e a China (2002-2023): continuidades, rupturas e desafios para o governo Lula 3	2024
VALENCA, Antonio Leonardo da Rocha Silva	Discussão sobre alguns dos possíveis impactos que a crise sanitária da Covid-19 ocasionou nas relações comerciais entre Brasil e China.	2024

Fonte: elaborado pelas próprias autoras, 2024.

Dentre estes artigos, foram levados em consideração aqueles que continham o objetivo da pesquisa: a Política Comercial Externa e o enfoque nos governos brasileiros. Desta forma de 17 artigos, foram descartados 11. Foram analisados os 6 artigos acadêmicos, nos quais foram separados pelo governo brasileiro em destaque, assim, apresentado na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Artigos utilizados para a análise bibliográfica

Autores	Título da Publicação	Ano	Governo Brasileiro em destaque
TEMER, Michel	China Uma Visita em Três Tempos	2018	Michel Temer
SOARES, Teodora Maicá	A mudança de política externa do Brasil para a China nos governos Temer e Bolsonaro em relação ao governo Lula e seu impacto na diplomacia subnacional entre China, Rio de Janeiro e Pernambuco	2022	Michel Temer
HIRST, Monica; MACIEL, Tadeu	A Política Externa do Brasil nos Tempos do Governo Bolsonaro	2022	Jair Bolsonaro
PEREIRA, Lia Baker Valls	Política Comercial e a Política Externa: Revistando Desencontros	2022	Jair Bolsonaro
ALMEIDA, Jorge	A presença chinesa no Brasil no governo Dilma Rousseff	2023	Dilma Rousseff
CASTELLI, Yasmin Lenz Piccoli; OLIVEIRA, Octavio Henrique Alves da Costa de	A Economia Política das Relações Brasil-China: uma proposta de análise dos acordos firmados no terceiro governo Lula	2023	Dilma Rousseff

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Como mencionado anteriormente, os artigos foram classificados em cada governo brasileiro a serem analisados. O governo administrado por Dilma Rousseff (2011–2016), foi utilizado como referência os artigos: “A Economia Política das Relações Brasil-China: uma proposta de análise dos acordos firmados no terceiro governo Lula” (Castelli; Oliveira, 2023) e “A presença chinesa no Brasil no governo Dilma Rousseff” (Almeida, 2023). Para o governo de Michel Temer (2016–2018), foram utilizados: China Uma Visita em Três Tempos (Temer, 2018) e “A mudança de política externa do Brasil para a China nos governos Temer e Bolsonaro em relação ao governo Lula e seu impacto na diplomacia subnacional entre China, Rio de Janeiro e Pernambuco” (Soares, 2022). Para o governo de Jair Bolsonaro (2019–2022), foram utilizados: “Política Comercial e a Política Externa: Revistando Desencontros” (Pereira, 2022) e “A Política Externa do Brasil nos Tempos do Governo Bolsonaro” (Hirst; Tadeu, 2022).

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Esta seção trata da análise e exposição dos artigos acadêmicos escolhidos, sendo divididos em quatro períodos: Política Comercial Externa do governo Dilma Rousseff (2011-2016), Michel Temer (2016-2018), e Jair Bolsonaro (2019-2022) e suas respectivas relações comerciais com a China. Após essa descrição, será feita a síntese de cada um dos períodos de acordo com os artigos acadêmicos encontrados, seguido de uma análise complementar com os volumes de importações e exportações de cada governo abordado.

4.2 Política comercial externa no período de 2011 a 2022 e relações com a China

4.2.1 Governo Dilma Rousseff (2011-2016)

A interação entre Brasil e China durante a administração da presidente Dilma Rousseff pode ser considerada positiva. Pode-se observar que o governo Dilma foi marcado por inúmeros investimentos por parte da China. O artigo “A Economia Política das Relações Brasil-China: uma proposta de análise dos acordos firmados no terceiro governo Lula”, demonstra que o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff foi uma continuação, em relação ao governo anterior, da sua agenda diplomática com a China, buscando não apenas aprofundar as relações bilaterais, mas também agir na disputa multilateral. Além disso retrata que o cenário econômico do Brasil não estava favorável como estava no governo anterior devido ao “boom” das *comodities*.

No primeiro ano do seu mandato houve a 3ª Cúpula dos BRICS, onde a representação brasileira junto com a indiana tendo um diálogo sobre a necessidade de a China controlar sua política de desvalorização artificial de sua moeda para que não afetasse em suas economias. Houve também uma continuação do desenvolvimento de satélites no seu mandato, onde o protagonismo da relação entre o Brasil e China tendeu para a China, devido ao país chinês ter mais tecnologia espacial e mais infraestrutura que seja capaz de lançar satélites.

Em 2014 houve a visita do presidente chinês Xi Jinping, onde durante essa ocasião, foram assinados diversos acordos bilaterais. Entre eles, envolvendo assuntos como política de defesa através da tecnologia da informação; construção de infraestrutura industrial, ferroviária e marítima através da cooperação entre portos; acordos envolvendo a Eletrobras, a Embraer e os Correios. Ocorreu também a criação do Fundo Brasil-China de Cooperação

para a Expansão da Capacidade Produtiva, com um valor de US\$ 20 bilhões de dólares, sendo US\$ 15 bilhões por parte da China e o restante por parte do Brasil.

O artigo “A presença chinesa no Brasil no governo Dilma Rousseff” nos revela sobre acordos que foram assinados pela presidente Dilma Rousseff, no seu segundo mandato, e pelo primeiro ministro chinês Li Keqiang, envolvendo US\$ 53 bilhões em investimentos. Foram 35 acordos em áreas como planejamento, infraestrutura, comércio, energia e mineração e também US\$ 7 a 10 bilhões na Petrobrás. Assim, foram vistos como uma solução em meio à crise financeira durante a administração da presidente Dilma Rousseff. O item mais destacado foi a mega ferrovia Transoceânica, visando interligar o Brasil com o Peru, facilitando nas exportações.

A China também se colocou a financiar US\$ 50 bilhões em obras de infraestrutura como portos, aeroportos, ferrovias, habitação e energias renováveis, além de criar um fundo bilateral de cooperação para investimentos na produção e infraestrutura.

Nos últimos anos do mandato de Dilma Rousseff, a China já havia liderado os investimentos em 2015 quando foram confirmados investimentos em 12 diferentes projetos em setores variados. Assim, o país chinês ficou à frente dos Estados Unidos. Além disso, a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China anunciou que ao final do governo da Dilma, haviam dezenas de empresas chinesas interessadas e pesquisando a possibilidades de investimentos no Brasil. Os chineses também compraram empresas no Brasil e empresas estrangeiras presentes no território brasileiro.

4.2.2 Governo Michel Temer (2016-2018)

No artigo “A Mudança de Política Externa do Brasil para a China nos Governos Temer e Bolsonaro em Relação ao Governo Lula e Seu Impacto na Diplomacia Subnacional Entre China, Rio De Janeiro e Pernambuco” de Teodora Maicá Soares, trata em partes, da política comercial externa brasileira no governo de Michel Temer e da relação sino-brasileira neste período.

Em 31 de agosto de 2016, Michel Temer assumiu a presidência após o Impeachment que afastou Dilma Rousseff do cargo. Segundo a autora, as medidas que Temer tomou em sua política comercial externa foram influenciadas pelas críticas que Dilma Rousseff levou em seu mandato (Soares, 2022).

Michel Temer, ao assumir a presidência, em seu discurso declarou intenções de promoção de uma política externa respaldada nos princípios da Constituição Federal de 1988, evidenciando que as relações internacionais brasileiras tornaram a exprimir os

valores e interesses do país. A autora (2022) deixa claro que, o governo de Michel Temer em disparidade aos governos anteriores, buscou assumir uma postura hemisférica, equiparando aos países em desenvolvimento como Estados do oeste europeu e Estados Unidos, assim, tendo a cooperação Sul-Sul perdendo o destaque que possuía nos governos antecessores.

Soares (2022), expõe o ideal do governo Temer referente a política externa: o país deve favorecer-se da globalização e não recusar oportunidades por motivos ideológicos ou políticos, assim, o governo passou a assumir uma postura mais passiva ao sistema internacional e aspirando se aproximar das potências econômicas tradicionais.

A gestão do governo Temer evidencia um predomínio dos interesses econômicos e comerciais em detrimento das questões políticas e diplomáticas. As pautas comerciais na relação Brasil-China sempre foram destaque, porém, nos governos anteriores (Lula da Silva e Dilma Rousseff), houve a ampliação na colaboração dos países e o trabalho em conjunto em fóruns multilaterais, indo além das trocas comerciais. No entanto, o governo Temer se distanciando desses debates, o foco principal da relação Brasil-China foram as exportações para o país chinês e a atração de investimentos externos diretos e indiretos para o Brasil.

Pelo período de três anos de governo, as exportações brasileiras para a China aumentaram. Entre 2016 e 2018, as exportações para a China passaram de US\$35,1 bilhões para US\$63,9 bilhões, e as importações também tiveram aumento de US\$23,3 em 2016 para US\$35,1 em 2018. O saldo da balança comercial se manteve superavitário durante toda a administração de Temer. A estrutura dessas importações e exportações mantêm o padrão dos governos anteriores, as importações brasileiras da China seguem sendo, em sua maioria, equipamentos tecnológicos e produtos manufaturados, enquanto as exportações do Brasil para a China são commodities e bens primários de baixo valor agregado (Soares, 2022).

A China, em setembro de 2016, foi o primeiro país que Temer teve como destino. No livro “O Brasil no Mundo: abertura e responsabilidade: escritos de diplomacia presidencial”, da Fundação Alexandre Gusmão, aborda, entre outros aspectos, o discurso de Temer em relação à sua próxima visita à China em agosto de 2017. Temer viaja à China, pelo convite do presidente chinês Xi Jinping. Em seu discurso, Temer afirma que a relação Brasil-China é estratégica para ambos os países, pois há muitos interesses complementares. Essa relação é de mútuos benefícios, onde o Brasil é um fornecedor confiável de alimentos e insumos para o desenvolvimento da China. Temer compactua com os ideais chineses, ao afirmar que ambos os países são semelhantes ao defender a via do multilateralismo, onde

atuam como forças apoiando a estabilidade do sistema multilateral. (Temer, 2017)

Temer, em seu discurso, também afirma que a China é o maior parceiro comercial do Brasil desde 2009. A China em seu governo foi, predominantemente, o destino da maior parte das exportações brasileiras em 2017, correspondendo quase um quarto do valor das exportações: “Entre 2006 e 2016, a corrente de comércio nada menos que triplicou – de 16 bilhões de dólares para mais de 58 bilhões de dólares” (Temer, 2017, p. 177). O Brasil teve grandes investimentos chineses como nas máquinas de construção, na energia, infraestrutura, automóveis e eletrônicos (Temer, 2017). “Queremos que empresas chinesas, com sua reconhecida excelência nessas áreas, sejam partícipes do momento modernizador que vive o Brasil.” (Temer, 2017, p. 178).

4.2.3 Governo Jair Bolsonaro (2019-2022)

As relações comerciais entre Brasil e China têm grande valor de importância na política externa brasileira, especialmente quando se leva em consideração a importância da China como parceiro comercial. Durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), as relações tiveram um ar de continuidade do governo anterior, no entanto o Governo de Bolsonaro expandiu suas tratativas comerciais e diplomáticas para os EUA. Segundo o artigo “A política externa do Brasil nos tempos do governo Bolsonaro” de Monica Hirst e Tadeu Maciel desde seus primeiros meses o governo Bolsonaro conclamou uma política internacional que integrasse o Brasil ao círculo de países governados por líderes e ideais da extrema direita, destacando-se uma relação privilegiada com o ex-presidente Donald Trump e seus ideólogos. Esta aproximação congraçava uma visão comum de antagonismo ao multilateralismo e aos princípios normativos do internacionalismo liberal. O autor reforça que Bolsonaro buscou manter um equilíbrio com as relações entre Brasil-EUA e Brasil-China o equilíbrio entre Brasil e China foi defendido especialmente pelo Ministro da Agricultura.

No artigo “Política comercial e a política externa: revistando os desencontros” de Lia Baker Valls Pereira, a autora compara declarações sobre a política externa por representantes do governo e os interesses dos setores exportadores brasileiros. Ao analisar o governo de Bolsonaro em 2019, com a posse do ex-presidente, a participação do país na pauta de exportações do Brasil era de 27,6% e a dos Estados Unidos de 12,4%. O saldo bilateral positivo com a China era de US\$28,8 bilhões e com os Estados Unidos, um déficit de US\$4,1 bilhões. Em 2021, a participação da China nas exportações brasileiras foi de 31,3% e a dos Estados Unidos de 11,1%. O superávit comercial com a China foi de US\$40

bilhões e com os Estados Unidos foi deficitário em US\$8,2 bilhões.

No artigo a autora aborda o aumento dos preços das commodities e o favorecimento às relações comerciais com a China. Mencionando que o discurso “anti-China” do governo de Bolsonaro não afetou negativamente os fluxos comerciais. A demanda da China por commodities é de grande relevância, mas as pressões exercidas por setores exportadores, em conjunto com representantes governamentais, tornaram-se eficientes na mitigação das tensões geradas por declarações mais contundentes contra o país. Com isso, apesar das declarações negativas, a relação comercial com a China se manteve sólida.

4.2.4 Síntese das Políticas Comerciais de cada governo

A partir das informações adquiridas, pode-se desenvolver uma tabela elencando as principais características da política comercial externa de cada governo brasileiro. Apresentando, também, em conclusão, se a política adotada pelos governos foi expansionista ou protecionista. Assim descrito na tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Principais características das políticas comerciais externas adotadas pelos governos brasileiros em relação a China

Principais características das políticas comerciais externas adotadas pelos governos brasileiros em relação a China			
	Dilma Rousseff 2011-2016	Michel Temer 2016-2018	Jair Bolsonaro 2019-2022
Resumo	No governo Dilma, pode-se observar que a relação Brasil-China foi marcada por investimentos, assim dando uma continuidade na agenda diplomática com a China. Teve foco nas relações bilaterais, envolvendo assuntos como política de defesa através da tecnologia; construção de infraestrutura industrial ferroviária e marítima através da cooperação entre os portos; cooperação financeira através do fomento de linha de crédito para empresas brasileiras.	Nos governos anteriores, houve a ampliação na colaboração do Brasil e a China foram além das trocas comerciais, trabalhando em conjunto em fóruns multilaterais. No entanto, o governo Temer se distanciando desses debates, o foco principal da relação Brasil-China foram as exportações para o país chinês e a atração de investimentos externos diretos e indiretos para o Brasil.	Durante o governo Bolsonaro, a China permaneceu um parceiro comercial essencial para o Brasil, apesar da aproximação do governo com os Estados Unidos, especialmente durante a administração Trump. Bolsonaro buscou equilibrar as relações com esses dois países, postura apoiada pela demanda chinesa por commodities brasileiras, que sustentou o comércio bilateral. Mesmo com declarações negativas em relação à China, as pressões dos setores exportadores brasileiros ajudaram a manter as relações comerciais estáveis e lucrativas.
Tipo de Política	Expansionista	Expansionista	Expansionista

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Observando os dados expostos, entendemos que todos os governos no período de 2011 a 2022, em sua relação comercial com a China, adota uma política expansionista, tendo em vista que, a China é a maior importadora dos produtos brasileiros. A China se tornou um dos principais motores da economia global nas últimas décadas. Para o Brasil, fortalecer laços com a China significa acesso a um mercado em expansão e oportunidades

para aumentar suas exportações, especialmente de commodities como soja, minério de ferro e carne. A China tem investido significativamente em infraestrutura no Brasil, incluindo projetos em energia, transporte e tecnologia. Esses investimentos podem ajudar a impulsionar o desenvolvimento econômico e a modernização da infraestrutura brasileira. Esses fatores têm incentivado os governos brasileiros a adotar uma postura mais favorável e proativa nas relações com a China, buscando maximizar os benefícios econômicos e estratégicos dessa parceria.

4.3 Análise Complementar da Política Comercial Externa de cada governo

Nesta parte do trabalho iremos apresentar as análises complementares a partir dos dados coletados por meio da abordagem quantitativa dos dados referentes aos valores e volumes de importação e exportação entre Brasil e China em cada governo estudado.

4.3.1 Importações e exportações durante os governos brasileiros

Diante dos resultados acima apresentados, houve a necessidade de utilizar dados complementares para fundamentar a pesquisa com base em dados do Comexstat. Abaixo, será exposto o volume das importações e exportações oriundas da China, e a taxa de crescimento, durante cada governo brasileiro compreendidos no período de 2011 a 2022.

A taxa de crescimento foi calculada com a fórmula: $((X - Y) / Y) * 100$. Sendo X o valor total das importações e exportações chinesas de todo os anos de cada governo a ser analisado, e Y o valor total das importações e exportações chinesas de todo os anos do governo anterior.

Para analisar o volume de importações e exportações no período de Dilma Rousseff, se faz necessário observar, primeiramente, o volume de importações e exportações no período do o governo anterior, segundo mandato do governo Lula da Silva, expostos na tabela 4 abaixo:

Tabela 4 – Importações e Exportações do Segundo Mandato do Governo Lula (em bilhões de dólares)

Importações e Exportações do Segundo Mandato do Governo Lula (em bilhões de dólares)						
Ano	Geral		China		% da presença chinesa no comércio exterior	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
2007	\$ 122,04	\$ 159,82	\$ 10,01	\$ 10,41	8,20%	6,51%
2008	\$ 174,71	\$ 195,76	\$ 14,90	\$ 15,83	8,53%	8,09%
2009	\$ 129,40	\$ 151,79	\$ 12,24	\$ 20,99	9,46%	13,83%
2010	\$ 183,34	\$ 200,43	\$ 116,26	\$ 30,75	63,42%	15,34%
TOTAL	\$ 609,48	\$ 707,81	\$ 153,41	\$ 77,99	25,17%	11,02%

Fonte: produzido pelas autoras com dados do ComexStat (2024)

A balança comercial do Brasil em todos os anos foi superavitária, porém ao olharmos para a balança comercial chinesa no país, observamos que há mais importações, desta forma, atraindo a balança comercial brasileira a um déficit. Assim, em quatro anos, pode-se perceber que as importações oriundas da China foram cerca de 153,41 bilhões de dólares, representando 25,17% das importações totais, em contrapartida, as exportações para a China foram cerca de 30,75 bilhões de dólares, representando apenas 11,02% das exportações totais.

A tabela 5 abaixo, expõe os volumes das importações e exportações em relação a China no governo do primeiro mandato de Dilma Rousseff:

Tabela 5 – Importações e Exportações do Primeiro Mandato do Governo Dilma Rousseff (em bilhões de dólares)

Importações e Exportações do Primeiro Mandato do Governo Dilma Rousseff (em bilhões de dólares)						
Ano	Geral		China		% da presença chinesa no comércio exterior	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
2011	\$ 227,97	\$ 253,67	\$ 20,19	\$ 43,47	8,85%	17,14%
2012	\$ 225,17	\$ 239,95	\$ 20,61	\$ 40,63	9,15%	16,93%
2013	\$ 241,50	\$ 232,54	\$ 20,91	\$ 44,54	8,66%	19,15%
2014	\$ 230,82	\$ 220,92	\$ 21,77	\$ 40,48	9,43%	18,32%
TOTAL	\$ 925,46	\$ 947,09	\$ 83,48	\$ 169,11	9,02%	17,86%

Fonte: produzido pelas autoras com dados do ComexStat (2024)

Entre todos os anos, o ano de 2013, de acordo com os números, foi o único que apresentou déficit na balança comercial, porém quando fixamos nossa atenção à balança comercial chinesa no país, houve uma inversão de valores em relação ao governo anterior, colaborando para o superávit da balança comercial brasileira, uma vez que, o número das exportações para a China ultrapassa o de importações. Em quatro anos, pode-se perceber que as importações vindas da China foram cerca de 83,48 bilhões de dólares, representando 9,02% das importações totais, em contrapartida, as exportações para a China foram cerca de 169,11 bilhões de dólares, representando 17,86% das exportações totais. Na tabela 6 abaixo, observaremos a taxa de crescimento nas importações e exportações chinesas no Brasil durante os dois governos:

Tabela 6 – Taxa de crescimento do volume de importações e exportações chinesas do governo Lula (2º) para Dilma (1º)

Taxa de Crescimento do volume de importações e exportações chinesas do governo Lula (2º) para Dilma (1º)			
Governo	Lula (2º mandato)	Dilma (1º mandato)	%
Importação total (em bilhões de dólares)	153,41	83,48	-45,58%
Exportação total (em bilhões de dólares)	77,99	169,11	116,84%

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Observando as tabelas anteriores, é notável que houve uma inversão no percentual da presença da China nas importações e exportações brasileiras. Do período do segundo mandato do governo Lula ao primeiro mandato do governo Dilma, as importações chinesas reduziram -45,58%, enquanto as exportações cresceram em 116,84%.

Ao analisar o segundo mandato do governo de Dilma Rousseff, que foi em apenas dois anos, consideraremos a união dos governos do segundo mandato Dilma Rousseff e Michel Temer, para resultados proporcionais de quatro anos em relação ao governo anterior.

Tabela 7 – Importações e Exportações do Segundo Mandato do Governo Dilma Rousseff e Governo Michel Temer (em bilhões de dólares)

Importações e Exportações do Segundo Mandato de Dilma Rousseff e Governo Michel Temer (em bilhões de dólares)						
Ano	Geral		China		% da presença chinesa no comércio exterior	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
2015	\$ 173,10	\$ 186,78	\$ 19,10	\$ 35,16	11,03%	18,82%
2016	\$ 139,32	\$ 179,53	\$ 14,98	\$ 34,12	10,75%	19,01%
2017	\$ 158,95	\$ 214,99	\$ 16,39	\$ 46,06	10,31%	21,43%
2018	\$ 185,32	\$ 231,89	\$ 21,54	\$ 59,55	11,62%	25,68%
TOTAL	\$ 656,70	\$ 813,19	\$ 72,01	\$ 174,88	10,96%	21,51%

Fonte: produzido pelas autoras com dados do ComexStat (2024)

Durante todos os anos, a balança comercial apresentou um resultado superavitário, tanto quanto a balança comercial chinesa no país, auxiliando para o resultado superavitário no país, dando continuidade no governo anterior. Em quatro anos, pode-se perceber que as importações oriundas da China foram cerca de 72,01 bilhões de dólares, representando 10,96% das importações totais, em contrapartida, as exportações para a China foram cerca de 174,88 bilhões de dólares, representando 21,51% das exportações totais, mantendo o padrão do governo anterior. Na tabela 8 abaixo, observaremos a taxa de crescimento nas importações e exportações chinesas no Brasil durante este período:

Tabela 8 – Taxa de crescimento do volume de importações e exportações chinesas do governo Dilma (1º) para Dilma (2º) e Temer

Taxa de Crescimento do volume de importações e exportações chinesas do governo Dilma (1º) para Dilma (2º) e Temer			
Governo	Dilma (1º mandato)	Dilma (2º mandato) e Temer	%
Importação total (em bilhões de dólares)	83,48	72,01	-13,75%
Exportação total (em bilhões de dólares)	169,11	174,88	3,41%

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Observando as tabelas anteriores, pode-se compreender que as importações chinesas têm uma redução significativa. Do período do primeiro mandato do governo Dilma ao segundo mandato do governo Dilma e Temer, as importações chinesas reduziram -13,75%, enquanto as exportações cresceram em apenas 3,41%.

Agora, ao analisar o governo Temer, usaremos de parâmetro os dois anos do governo do segundo mandato de Dilma Rousseff, exposto na tabela 9 abaixo:

Tabela 9 – Importações e Exportações do Segundo Mandato do Governo Dilma Rousseff (em bilhões de dólares)

Importações e Exportações do Segundo Mandato do Governo Dilma Rousseff (em bilhões de dólares)						
Ano	Geral		China		% da presença chinesa no comércio exterior	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
2015	\$ 173,10	\$ 186,78	\$ 19,10	\$ 35,16	11,03%	18,82%
2016	\$ 139,32	\$ 179,53	\$ 14,98	\$ 34,12	10,75%	19,01%
TOTAL	\$ 312,43	\$ 366,31	\$ 34,08	\$ 69,28	10,91%	18,91%

Fonte: produzido pelas autoras com dados do ComexStat (2024)

Durante os dois anos a balança comercial brasileira foi superavitária, tanto quanto a balança comercial chinesa no país, pois as exportações ultrapassaram as importações, impulsionando a balança comercial brasileira a um superávit. Pode-se perceber que as importações vindas da China foram cerca de 34,08 bilhões de dólares, representando 10,91% das importações totais, em contrapartida, as exportações para a China foram cerca de 69,28 bilhões de dólares, representando 18,91% das exportações totais.

Observando o governo Temer, na tabela 10 abaixo:

Tabela 10 – Importações e Exportações do Governo Michel Temer (em bilhões de dólares)

Importações e Exportações do Governo Michel Temer (em bilhões de dólares)						
Ano	Geral		China		% da presença chinesa no comércio exterior	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
2017	\$ 158,95	\$ 214,99	\$ 16,39	\$ 46,06	10,31%	21,43%
2018	\$ 185,32	\$ 231,89	\$ 21,54	\$ 59,55	11,62%	25,68%
TOTAL	\$ 344,27	\$ 446,88	\$ 37,93	\$ 105,61	11,02%	23,63%

Fonte: produzido pelas autoras com dados do ComexStat (2024)

Durante os dois anos a balança comercial brasileira foi superavitária, tanto quanto a balança comercial chinesa que impulsiona o superávit da balança comercial brasileira, dando continuidade ao governo anterior. Pode-se perceber que as importações oriundas da China foram cerca de 37,93 bilhões de dólares, representando 11,02% das importações totais, em contrapartida, as exportações para a China foram cerca de 105,61 bilhões de dólares, representando 23,63% das exportações totais. Na tabela 11 abaixo, observaremos a taxa de crescimento nas importações e exportações chinesas no Brasil durante este período:

Tabela 11 – Taxa de crescimento do volume de importações e exportações chinesas do governo Dilma (2º) para Temer

Taxa de Crescimento do volume de importações e exportações chinesas do governo Dilma (2º) para Temer			
Governo	Dilma (2º mandato)	Temer	%
Importação total (em bilhões de dólares)	34,08	37,93	11,30%
Exportação total (em bilhões de dólares)	69,28	105,61	52,45%

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Observando as tabelas anteriores, pode-se compreender que as importações chinesas têm um aumento significativo, em relação ao governo anterior. Do período do segundo mandato do governo Dilma ao governo Temer, as importações chinesas aumentaram em 11,30%, enquanto as exportações cresceram em 52,45%.

Ao analisar o período de governo de Jair Bolsonaro, consideraremos os quatro anos de governo do segundo mandato de Dilma Rousseff e Michel Temer que foi apresentado na tabela 7. Na tabela 12 abaixo é apresentado as importações e exportações do governo Bolsonaro:

Tabela 12 – Importações e Exportações do Governo Jair Bolsonaro (em bilhões de dólares)

Importações e Exportações do Governo Jair Bolsonaro (em bilhões de dólares)						
Ano	Geral		China		% da presença chinesa no comércio exterior	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
2019	\$ 185,93	\$ 221,13	\$ 18,20	\$ 51,10	9,79%	23,11%
2020	\$ 158,79	\$ 209,18	\$ 20,02	\$ 53,07	12,61%	25,37%
2021	\$ 219,41	\$ 280,81	\$ 25,16	\$ 63,17	11,46%	22,50%
2022	\$ 272,61	\$ 334,14	\$ 31,68	\$ 66,00	11,62%	19,75%
TOTAL	\$ 836,73	\$ 1.045,26	\$ 95,05	\$ 233,34	11,36%	22,32%

Fonte: produzido pelas autoras com dados do ComexStat (2024)

Durante todos os anos a balança comercial brasileira foi superavitária, e dando continuidade ao governo anterior, a balança comercial chinesa apresentou resultados superavitários, impulsionando a balança comercial brasileira a um superávit. Pode-se perceber que as importações vindas da China foram cerca de 95,05 bilhões de dólares, representando 11,36% das importações totais, em contrapartida, as exportações para a China foram cerca de 233,34 bilhões de dólares, representando 22,32% das exportações totais. Na tabela 13 abaixo, observaremos a taxa de crescimento nas importações e exportações chinesas no Brasil durante este período:

Tabela 13 – Taxa de crescimento do volume de importações e exportações chinesas do governo Dilma (2º) e Temer para Bolsonaro

Taxa de Crescimento do volume de importações e exportações chinesas do governo Dilma (2º) e Temer para Bolsonaro			
Governo	Dilma (2º mandato) e Temer	Bolsonaro	%
Importação total (em bilhões de dólares)	72,01	95,05	32,01%
Exportação total (em bilhões de dólares)	174,88	233,34	33,43%

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Observando as tabelas anteriores, pode-se compreender que as importações e as exportações chinesas têm um aumento significativo. Do período do segundo mandato do governo Dilma e Temer ao governo de Bolsonaro, as importações chinesas cresceram em 32,01%, enquanto as exportações cresceram em 33,43%.

Desta forma, os artigos analisados anteriormente, apresentam uma relação bilateral positiva com a China, esta informação continua sendo confirmada através dos dados apresentados, evidenciando uma política expansionista em cada governo.

Durante o governo de Dilma Rousseff (2011-2016), a relação entre Brasil-China, no artigo “A Economia Política das Relações Brasil-China: uma proposta de análise dos acordos firmados no terceiro governo Lula” foi marcada pelos investimentos chineses no

Brasil para aprofundar as relações bilaterais, porém o país enfrentou um contexto econômico menos favorável devido ao fim do "boom" das commodities. Podemos observar nas tabelas 5 e 6, que neste período as importações vindas da China reduziram significativamente, enquanto houve um grande aumento das exportações para a China em relação ao governo anterior. De acordo com os números, a relação bilateral com a China neste governo foi bastante positiva para o Brasil.

A partir da posse de Michel Temer em 2016, houve a priorização dos interesses econômicos e comerciais em relação à cooperação política e multilateral. No artigo “A Mudança de Política Externa do Brasil para a China nos Governos Temer e Bolsonaro em Relação ao Governo Lula e Seu Impacto na Diplomacia Subnacional Entre China, Rio De Janeiro e Pernambuco”, Temer destacou a China como o principal parceiro comercial do Brasil e incentivou a entrada de investimentos chineses em setores como infraestrutura e tecnologia. Nas tabelas 10 e 11, pode-se observar esse fato de forma quantitativa quando as exportações para a China têm um aumento considerável em relação ao governo anterior.

No governo Jair Bolsonaro (2019-2022), no artigo “Política comercial e a política externa: revistando os desencontros” as relações comerciais com a China permaneceram estáveis, apesar do discurso político inicialmente crítico ao país. Nas tabelas 12 e 13, podemos presenciar essa ocorrência nos dados quantitativos, as importações e exportações aumentaram consideravelmente e as relações bilaterais com a China permaneceram equilibradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral caracterizar os principais aspectos da política comercial externa na relação Brasil-China nos governos brasileiros do período de 2011 a 2022. Esse objetivo foi atingido por meio do cumprimento de objetivos específicos, que incluíram o levantamento de artigos acadêmicos sobre a política comercial externa brasileira no período analisado, a identificação dos pontos cruciais que marcaram as relações bilaterais entre Brasil e China nos governos de Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro, e a caracterização do volume de negócios entre os dois países em cada uma dessas gestões. Com o atingimento do objetivo geral, foi possível responder à questão de pesquisa que orientou este estudo: quais os principais aspectos da política comercial externa, na relação Brasil-China, nos governos brasileiros do período de 2011 a 2022? A análise revelou que a política comercial externa brasileira nesse contexto é influenciada por prioridades econômicas internas e por mudanças no cenário internacional. Desde 2009, a China consolidou-se como o maior parceiro comercial do Brasil, sendo o principal destino das exportações brasileiras, o que reflete a importância estratégica dessa relação bilateral.

Um dos pontos observados neste trabalho foi que, de Dilma a Bolsonaro, a política comercial externa de cada governo foi evidenciada uma política expansionista com o país asiático. No segundo mandato do governo de Lula, os dados apresentados possibilitaram observar que a relação com a China se desenvolveu em maior número nas importações, onde durante este período, o volume grande de importações vinda da China atraía a balança comercial brasileira a um déficit. A partir do governo de Dilma Rousseff a Jair Bolsonaro, pode-se observar que houve uma inversão no volume de importações, onde as exportações chinesas, em seu maior número, atraíam a balança comercial brasileira a um resultado superavitário em todos os anos.

Este trabalho contribui para o campo de estudos de Comércio Exterior ao oferecer um panorama analítico sobre a evolução da política comercial externa brasileira e ao destacar as transformações estratégicas empreendidas por diferentes governos. Durante o governo de Dilma Rousseff (2011-2016), observou-se um esforço para expandir acordos bilaterais, especialmente nas áreas de infraestrutura e tecnologia. Já no governo Michel Temer (2016-2018), a política comercial foi marcada por uma abordagem pragmática de abertura econômica, com foco na atração de investimentos estrangeiros, sem alinhamentos políticos expressivos. No governo Jair Bolsonaro (2019-2022), manteve-se a relação comercial com a China, apesar de um discurso ideológico conservador que, em certos

momentos, gerou tensões diplomáticas. Essa trajetória evidencia a capacidade de adaptação da política comercial externa brasileira diante das circunstâncias internas e internacionais, ao mesmo tempo em que expõe vulnerabilidades relacionadas às mudanças nas políticas de seus principais parceiros comerciais. No entanto, o estudo apresentou limitações, principalmente metodológicas. Baseado em uma abordagem bibliográfica e descritiva com dados secundários, o trabalho forneceu um panorama geral, mas não possibilitou uma análise mais profunda de aspectos específicos, como os efeitos diretos de determinadas políticas ou o impacto detalhado em setores econômicos.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras explorem de forma mais detalhada o impacto das políticas comerciais expansionistas brasileiras na relação com a China, com atenção a setores específicos como agricultura, tecnologia e infraestrutura. Sugere-se também a realização de estudos práticos com entrevistas de especialistas e o acompanhamento das políticas chinesas que influenciam as decisões estratégicas do Brasil. Além disto, também se sugere que futuramente haja a inclusão da análise da relação Brasil-China durante o terceiro mandato de Lula da Silva que se iniciou em 2023.

Por fim, este trabalho reforça a relevância da China como um parceiro estratégico para o comércio exterior brasileiro e oferece subsídios importantes para a formulação de políticas comerciais mais estratégicas no futuro. A análise histórica das relações bilaterais permite identificar padrões e estratégias que podem ser ajustados ou replicados, contribuindo para o fortalecimento dos laços comerciais e para uma política comercial externa mais sólida, alinhada às dinâmicas do cenário global.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jorge. **A presença chinesa no Brasil no governo Dilma Rousseff**. Disponível em: <<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2211>>. Acesso em 09 out. 2024.
- APEX. **China: a 2ª economia do mundo pode ser o destino para os seus produtos**. Disponível em: <<https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/China-a-2-economia-do-mundo-pode-ser-o-destino-para-os-seus-produtos.html>>. Acesso em: 6 set. 2024.
- ARENDT, Hannah. **O que é Política?**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil Ltda, 2022. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7877442/mod_resource/content/1/ARENDT%2C%20Hannah.%20O%20que%20%C3%A9%20pol%C3%ADtica.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.
- BAMPI, Lisete. **Governo, Subjetivação e Resistência em Foucault**. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/25941/15204>>. Acesso em: 07 out. 2024.
- BECARD, Danielly Silva Ramos. **O Que Esperar Das Relações Brasil-China?**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/VbVcz7ZFJThg9r4DkSTTjnF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 set. 2024.
- CASTELLI, Yasmin Lenz Piccoli; DE OLIVEIRA, Octávio Henrique Alves Costa. **A Economia Política das Relações Brasil-China: uma proposta de análise dos acordos firmados no terceiro governo Lula**. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/133580>>. Acesso em: 09 out. 2024.
- CALRSNAES, Walter. **Handbook of International Relations**. Disponível em: <<https://www.torrossa.com/en/resources/an/5019593#page=137>>. Acesso em: 25 set. 2024.
- CNI. **Brasil tem sua política comercial dos últimos quatro anos revisada pela Organização Mundial do Comércio**. Disponível em: <https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/0c/26/0c267ddb-613f-4a37-909f-9b43809daa2a/informepoliticacomercial_29-13-tpr_brasil_1.pdf>. Acesso em> 23 out. 2024.
- DUQING, Chen. **Política Exterior da China**. Institutos de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, maio, 2013. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos>>. Acesso em: 25 set. 2024.
- FREITAS, Higor de; Borghi, Roberto Alexandre Zanchetta. **Investimento Estrangeiro Direto da China no Brasil: um estudo de setores selecionados**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/p5RvczPvhM7ts7QRbjNtRSz/>>. Acesso em: 11 set. 2024.
- FORNAZIERI, Aldo. **Maquiavel e o Bom Governo**. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-25052007-140157/publico/TESE_ALDO_FORNAZIERI.pdf>. Acesso em: 7 out. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

GONÇALVES, Williams da Silva; Miyamoto, Shiguenoli. **Os militares na política externa brasileira: 1964-1984**. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1964>>. Acesso em: 25 set. 2024

GOVERNO FEDERAL. **50 Anos de Relações Brasil-China**. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/50-anos-de-relacoes-brasil-china#:~:text=No%20dia%2015%20de%20agosto,concretos%20para%20ambas%20as%20sociedades.>. Acesso em: 25 set. 2024.

GOVERNO FEDERAL. **2023 foi ano orientado à reconstrução da política externa brasileira**. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/01/2023-foi-ano-orientado-a-reconstrucao-da-politica-externa-brasileira>>. Acesso em: 23 set. 2024.

GOVERNO FEDERAL. **Exportações do agro brasileiro para a China aumentam 8,9% nos últimos 12 meses**. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/china-e-o-principal-destino-de-exportacoes-brasileiras-1>>. Acesso em: 18 set. 2024.

HIRST, Monica; Macial, Tadeu. **A Política Externa Do Brasil Nos Tempos Do Governo Bolsonaro**. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4771/version/5058>>. Acesso em: 23 set. 2024.

JERÔNIMO, Enimar de O. **Políticas Comerciais Externas do Brasil: Passado Recente**. Disponível em: <<https://www.abphe.org.br/arquivos/enimar-de-o.%20Jer%C3%B4nimo>>. Acesso em: 23 out. 2024.

LEITE, Alexandre Cesar Cunha Leite; Rodrigues, Bernardo Salgado. **Novo boom das commodities e a crescente participação chinesa na estrutura de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/SxXG69dyKSgXYP3rJhvLPGn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 3 set. 2024.

LISBOA, Marcelino T.; Pozo, Karen Bombón. **Política Externa, Relações Internacionais e Políticas Públicas: Uma discussão conceitual**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/57298/34587>>. Acesso em: 2 set. 2024.

LOCKE, John. **Segundo Tratado Sobre o Governo Civil e Outros Escritos: Ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil**. 3. Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2001. Disponível em: <<https://marcosfabionuva.com/wp-content/uploads/2011/08/locke-john-segundo-tratado-sobre-o-gov-civil.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2024.

LYRIO, Maurício Carvalho e PONTES, Kassius Diniz da Silva. **A estratégia de inserção internacional do Brasil**. In LIMA, Sérgio Eduardo Moreira (org). *Brasil e China: 40 anos de Relações Diplomáticas*. Brasília: Editora Funag, 2016

MICHEL, M. H. **Metodologia Científica: Um Guia Prático para Acompanhamento da Disciplina e Elaboração de Trabalhos Monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

MIDC. **Comexstat**. Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em 02 nov. 2024.

MIDC. **Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/base-de-dados-bruta#Tabelas_Correlacoes>. Acesso em: 02 nov. 2024.

NETTO, Adyr Garcia Ferreira. **Do Estado de Natureza ao Governo Civil em John Locke**. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/11457>>. Acesso em: 07 out. 2024.

OLIVEIRA NETO, João Batista de. **A Política Externa Brasileira de Lula (2007-2010) e de Dilma (2011-2014): Da Ascensão ao Declínio Internacional**. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19232/1/2016_JoaoBatistadeOliveiraNeto.pdf>. Acesso em 25. Set. 2024.

OMC. **Trade Policy Review**. Disponível em: <https://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/s432_e.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

OTTONICAR, Flávio Gabriel Capinzaiki. **Locke contra as formas de poder arbitrário nos Dois tratados sobre o governo**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/2d6a95e7-76da-4105-96c0-b1dd1449ff6b>>. Acesso em: 07 out. 2024.

PEREIRA, Lia Baker Valls. **Política comercial e a política externa: revistando desencontros**. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, vol. 76, nº 03, p. 42-43, março, 2022. Disponível em: <<https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2022-03/conjuntura-economica-2022-03-baixa.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2024.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 8. Ed. São Paulo: Edições Aduaneiras, 1994.

SALAMÓN, Mônica; Pinheiro, Letícia. **Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpi/a/SktXpnzRXjptLV53R6XvGcF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, Álvaro Vicente Costa. **A política externa do governo Michel Temer (2016-2018): mudanças para a legitimidade? Um teste da teoria de Charles Hermann**. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/86954>>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, André Luiz Reis da. **De Dilma a Bolsonaro: as transformações matriciais na política externa brasileira**. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/sai-2022-0007/html>>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, André Luiz Reis da; Holleben, Raquel de. **De Lula a Bolsonaro : rupturas e continuidades discursivas na política externa brasileira para os BRICS (2003 - 2020)**. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259887>>. Acesso em: 25 set. 2024.

SCHMITTER, Philippe C. **Reflexões sobre o Conceito de “Política”**. Revista de Direito Público e Ciência Política, Rio de Janeiro, vol. 3, nº 2, p. 45-60, maio, 1965. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rdpcp/article/download/59651/57996/126319>>. Acesso em: 24 set. 2024.

SGARBOSSA, Luís Fernando; Iensue, Geziela. **Teoria Do Estado Moderno E Contemporâneo**. Disponível em:

<https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/11193/material/Teoria_Estado_Sgarbossa_Iensue_2018.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

SOARES, Teodora Maicá. **A Mudança de Política Externa do Brasil para a China nos Governos Temer e Bolsonaro em Relação ao Governo Lula e Seu Impacto na Diplomacia Subnacional Entre China, Rio De Janeiro e Pernambuco.** Disponível em: <<https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/riu/7903/1/Teodora%20Maic%c3%a1%20Soares%20-%202023.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOUSA, José Meireles de. **Política Comercial Externa.** Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=F2gaEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=a+pol%C3%ADtica+comercial+como+um+conjunto+de+mios&ots=rmIn9m-se3&sig=M5MHXu7u-nX6dp-dXi16rdq35K8#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 23 out. 2024.

TARGA, Leandro Garcez; Valente, Mario Schettino; Lopes, Dawisson Belém. **Política externa como política pública : proposta de análise relacional a partir de redes e espaços sociais.** Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14455>>. Acesso em: 25 set. 2024.

TEMER, Michel. **China Uma Visita em Três Tempos.** Fundação Alexandre Gusmão, Brasília, 175-179, 2018. Disponível em: <<https://funag.gov.br/loja/download/o-brasil-no-mundo-abertura-e-a-responsabilidade.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2024.

THÉLÈNE, Catherine Colliot. **O Conceito De Política Posto À Prova Pela Mundialização.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/G4BW3b5bpQHCT7kvbcKRCZk/?format=pdf>>. Acesso em: 24 set. 2024

TEIXEIRA FILHO, Francisco Luciano. **Representação, soberania e governo em Thomas Hobbes.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/trans/a/CgQqVcvSY8G8SMDx5Z4RnCc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 out. 2024.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações.** 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2018. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7828875/mod_resource/content/1/WEBER%2C%20Max.%20A%20pol%C3%ADtica%20como%20voca%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.